

PIOMETRA ABERTA EM CADELA DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda da Silva Passamani¹
Acsa Luise Santos Mansur¹
Maísa Winkelstroter Laass¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²
Gabriela Moreira Pinto³

maisawinkelstroter@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Piometra, Ovariohisterectomia, Infecções, Distúrbios Hormonais, Útero.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma das doenças frequentemente encontradas na clínica de pequenos animais, uma vez que o potencial reprodutivo canino é alto (MARTINS, 2021). Trata-se uma doença do trato genital de fêmea caninas, caracterizada pelo acúmulo de líquido purulento no lúmen uterino, podendo ocorrer em animais idosos e jovens (ALVES, 2019; FLEURY, 2022) A etiologia da piometra está associada com a estimulação de estrógeno no útero acompanhada de longa exposição à progesterona associada a infecção bacteriana, em animais jovens o desenvolvimento está associado principalmente a estímulos hormonais exógenos de progesterona para impedir o estro (MENEHELLO *et al*, 2021). A enfermidade pode se classificar em duas apresentações: aberta com presença de corrimento vaginal e fechada com ausência do corrimento (VALENTE, 2019). Os sinais clínicos podem variar de acordo com a apresentação, sendo a forma aberta com sinais mais brandos e com melhor prognóstico, manifestação dentro de 2 a 4 meses após o estro com descarga vaginal mucopurulenta ou hemorrágica, taquicardia, taquipnéia, anorexia, depressão, polidipsia, poliúria, pulso fraco, febre, desidratação, vômito, dor abdominal à palpação e diarreia (FELICIANO; MATHIAS; LUZ, 2022). O diagnóstico se dá através de história clínica, exame físico e exames complementares de imagem, sendo a ultrassonografia uma ferramenta de escolha, permitindo a caracterização da parede uterina para confirmação da doença (ARAÚJO, 2019). O tratamento indicado para afecção é cirúrgico a ovariohisterectomia (OH) associado com antibioticoterapia para os casos de infecções com intuito de eliminar a infecção e impedir a recorrência da doença. Em casos leves indica-se uso de prostaglandinas e antiprogéstágenos associados à antibioticoterapia (DYBA *et al.*, 2021). Desta maneira, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de piometra aberta em uma cadela da raça Spitz alemão de 3 anos e 10 meses de idade.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Univértix – Centro Universitário.

² Médica Veterinária pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Ciências Veterinárias pela UFES. Professora da Univértix – Centro Universitário.

³ Médica Veterinária pelo Centro Universitário Univértix. Professora da Univértix – Centro Universitário.

METODOLOGIA

Foi atendida no dia 16 de março de 2022 no Hospital Veterinário do Centro Universitário Vértice – Univértix uma cadela da raça Spitz alemão de 3 anos e 10 meses de idade, pesando 2.100 kg. A tutora relatou que o animal apresentava secreção vulvar, perda de apetite e apatia, que a cadela não era castrada e os sintomas estavam ocorrendo a uma semana, fora do seu período de cio. Na anamnese o veterinário observou no exame físico que a paciente apresentava perda de peso, galactorrêia e presença de secreção vaginal de característica purulenta. Foram solicitados exames laboratoriais e ultrassonografia. No hemograma constatou-se anisocitose discreta e presença de megaplaquetas. A ultrassonografia resultou em cornos uterinos espessados, medindo aproximadamente 0,8 cm o lado esquerdo e 1,0 cm o lado direito, preenchido por conteúdo anecóico sem celularidade, endométrio discretamente espessado e ecogênico. Após os resultados dos exames, o diagnóstico foi de piometra, e o tratamento instituído foi ovariectomia. Foi realizado eletrocardiograma, sem alterações contraindicadas para o procedimento. No pré-operatório, na medicação pré-anestésica foi utilizado 2mg/kg de Cetamina, associada a 2mcg/kg de dexmedetomidina e metadona na dose de 0,2mg/kg, ambos por via intravenosa. A indução realizada com propofol na dose de 2mg/kg. Logo após, foi feito o bloqueio do plano transversal abdominal com bupivacaína na dose de 5mg/kg + soro NaCl 0,9% na mesma proporção. A manutenção anestésica foi feita através do Isoflurano, em CAM aproximadamente a 1,5%, e também o resgate analgésico com 5mcg/kg de fentanil por via intravenosa. Utilizado como anti-inflamatório o robenacoxibe na dose de 0,1ml/kg por via subcutânea, e cefalotina por via intravenosa na dose de 30mg/kg. Após procedimento a paciente se recuperou de forma estável no pós-operatório com recuperação completa. As orientações do pós-cirúrgico: roupa pós-cirúrgica; amoxicilina + clavulanato na dose de 125 mg/kg a cada 12 horas durante cinco dias, ondasetrona na dose de 4mg/kg a cada 24 horas durante oito dias, omeprazol na dose de 10 mg/kg a cada 24 horas durante oito dias e 4 gramas de sucralfato utilizado em diluição em 3ml de água com um grama da medicação, administrando os 3ml da solução a cada 12 horas durante dois dias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A piometra é um processo inflamatório comum no trato genital das fêmeas caninas, e caracteriza-se pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que provém de uma hiperplasia endometrial cística associada a uma infecção bacteriana. Pode apresentar-se de duas formas: com a cérvix aberta (piometra aberta), ou com a cérvix fechada (piometra fechada) (PAVÉGLIO *et al.*, 2014). No caso descrito, pela presença de secreção na vagina do animal, pode-se concluir que era piometra aberta. Pacientes caninas com piometra aberta, apresentam secreção vaginal que pode ser do tipo sanguinolenta a mucopurulenta. A associação entre o histórico, sinais clínicos e exame físico apresentados auxiliam no diagnóstico. Os exames radiográficos e ultrassonográficos, e os laboratoriais são fundamentais para concluir o diagnóstico em casos de piometra. No hemograma constatou índices hematimétricos, no HCM 25.1 pg (referencial 19.5 – 24.5 pg), como resultou em aumento temos duas hipóteses; erro laboratorial ou hemólise na amostra, já os monócitos 117 (referencial 180 – 1.1700), esta foi abaixo do referencial temos a

hipótese de falso resultado ou pancitopenia, que é diminuição de todas as células oriundas das células ósseas, porém não podendo ser justificada por não ter sido realizada outros exames de acompanhamentos para justificar essas células diminuídas. Já na avaliação microscópica observou-se em anisocitose discreta, e presença de megaplaquetas. A ultrassonografia resultou em cornos uterinos espessados, preenchidos por conteúdo anecóico sem celularidade, que significa que a imagem não gera ecos no exame de ultrassom (ALESSANDRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra está entre as principais doenças que acometem fêmeas da espécie canina. Pode-se concluir no presente relato a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para garantir a sanidade do animal.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, K. **Endométrio Espessado – Causas, Sintomas e Tratamento**. 2022. Disponível em: <https://www.famivita.com.br/conteudo/endometrio-espessado/>. Acesso em: 20 jun 2023.

ALVES, C. G. **Piometra aberta em cadela da raça rottweiler**: relato de caso. Orientador: Prof^a Dr^a Tania Alen Coutinho. 2019. f.50. Trabalho de Conclusão de Curso - bacharelado em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Garanhuns, 2019.

ARAÚJO, D. A. B. **Piometra em cadelas fatores de risco, complicações e tratamentos**. Orientador: Maria da Graça Cunha Antunes Lopes. 2019. f.39. Monografia, Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto. 2019.

DYBA, S.; *et.al.* Hiperplasia endometrial cística - piometra em cadelas: estudo Retrospectivo e avaliação microbiológica no sudoeste do Paraná. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v.4, n.2, p.1653 - 1666 abr/jun. 2021.

FELICIANO, N.; MATHIAS, M. D.; LUZ, P. E. Complexo hiperplasia endometrial cística - piometra em cadela nulípara de 10 meses: Relato de caso. **PUBVET**, [s. l.] v.16, n.02, a1045, p.1-5, Fev, 2022.

FLEURY, L. D. M. **Piometra canina**: RELATO DE CASO. Prof^a. Dr^a. Andréa Cristina Scarpa Bosso-Hölzlsauer.2022. f.35. Monografia, bacharela em Medicina Veterinária - Câmpus Universitário de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2022.

MARTINS, A. N. **Síndrome hiperplásica endometrial cística – piometra em cadelas**: Relato de caso. Orientador: Prof^a. Dra. Elizângela Guedes, 2021. f.29. Monografia, Bacharel em Medicina Veterinária - Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha, 2021.

MENEGHELLO, C. B. S.; CAMPOS, L. L.; INAMINE, V. A.; ANGRIMANI, D. S. R. Manifestação de piometra juvenil em cadela: relato de caso. **Revista Científica**

PAVÉGLIO, F. D.; DECIAN, P.; ZOCCHETTO, T.; BORGES, L. F. K. **Piometra em cadela- relato de caso.** Orientador: Luiz Felipe Kruel. 2014. f.4. XXVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Cruz Alta, 2014.

VALENTE, I. C. R. **Clínica e cirurgia de animais de companhia: piometra em cadelas.** Orientadores: David Orlando Alves Ferreira, Lénio Martins Ribeiro. 2019. f.82. Monografia, Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia. Évora, 2019.